

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.2, jul-dez, 2025, pág. 317-335.

IMPACTOS DE INFRAESTRUTURAS ESCOLARES NO RENDIMENTO DE ESTUDANTES (MANSABÁ) GUINÉ-BISSAU E (HUMAITÁ-AM E LÁBREA-AM) BRASIL: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

IMPACTS OF SCHOOL INFRASTRUCTURES ON STUDENTS' PERFORMANCE (MANSABÁ) GUINEA-BISSAU AND (HUMAITÁ-AM AND LÁBREA-AM) BRAZIL: A CRITICAL REFLECTION

Ussumane Baldé¹
Suely. Mascarenhas²
António A. Maia³

RESUMO

Este artigo analisa criticamente os impactos da infraestrutura escolar no desempenho de estudantes do ensino básico e médio em três contextos: Mansabá, na Guiné-Bissau, e os municípios de Humaitá e Lábrea, no Brasil. Parte-se do entendimento de que a educação vai além da simples transmissão de conteúdo, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, afetivas e éticas que se desenvolvem de forma mais plena em ambientes adequados. Defende-se que condições estruturais básicas, salas ventiladas, bibliotecas, laboratórios, banheiros salubres, recursos tecnológicos e materiais pedagógicos, são indispensáveis para assegurar qualidade, motivação e condições dignas de aprendizagem. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, recorrendo a revisão bibliográfica, análise documental e autoetnografia, além de questionários aplicados a 51 profissionais da educação. Os dados coletados foram sistematizados com o auxílio de planilhas e software estatístico, permitindo identificar de modo claro as percepções desses profissionais sobre a influência da infraestrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados apontaram que, embora fatores pedagógicos e familiares sigam como determinantes, a precariedade estrutural compromete diretamente a qualidade do ensino, gerando desmotivação e prejuízos ao desenvolvimento integral dos estudantes. Contudo, uma boa infraestrutura isolada não garante sucesso acadêmico, devendo estar associada a políticas públicas sólidas, valorização docente e participação da comunidade. Em síntese, a pesquisa evidencia a urgência de investimentos estruturais, principalmente em regiões vulneráveis, como estratégia para promover equidade e justiça social. Uma escola bem equipada fortalece seu papel transformador, amplia oportunidades e contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e socialmente atuantes.

Palavras-chave: Infraestrutura escolar; Rendimento acadêmico; Mansabá (Guiné-Bissau); Humaitá-Lábrea (Brasil).

ABSTRACT

This article critically analyzes the impacts of school infrastructure on the performance of elementary and high school students in three contexts: Mansabá, in Guinea-Bissau, and the municipalities of Humaitá and Lábrea, in Brazil. It is based on the understanding that education goes beyond the simple transmission of content, involving cognitive, social, affective and ethical dimensions that develop more fully in adequate environments. It argues that basic structural conditions, ventilated classrooms, libraries, laboratories, clean bathrooms, technological resources and teaching materials are essential to ensure quality, motivation and dignified learning conditions. The research used a qualitative approach, resorting to

¹ Bacharelado na Unidade Escolar Superior de Educação “17 de fevereiro” (ESE) Bacharel em Educação. Professor de ensino básico (EB). Mestrando em Ensino de Ciências e Humanidades; PPGECH-UFAM, Bolsista CAPES; E-mail: baldeussumane079@gmail.com; Orcid: - <https://orcid.org/0009-0004-0226>

² Licenciada em Pedagogia (UNIR, 1987), Doutora em Psicopedagogia (UDC, Espanha, 2004) –Docente Universidade Federal do Amazonas –UFAM (2006-atual), atuando na graduação e pós-graduação, Orientadora; Email: suelyanm@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0545-5712>; País: Brasil

³ Doutor em antropologia, USP Docente na UniRovuma, Moçambique; Docente visitante estrangeiro PPGECH-UFAM E-mail: alonemaia13@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3500-8235> País: Moçambique

bibliographic review, document analysis and autoethnography, in addition to questionnaires administered to 51 education professionals. The data collected were systematized with the help of spreadsheets and statistical software, allowing for the clear identification of these professionals' perceptions about the influence of school infrastructure on the teaching-learning process. The results showed that, although pedagogical and family factors continue to be determining factors, structural precariousness directly compromises the quality of education, generating demotivation and harming the students' overall development. However, good infrastructure alone does not guarantee academic success, and must be associated with solid public policies, teacher appreciation and community participation. In summary, the research highlights the urgency of structural investments, especially in vulnerable regions, as a strategy to promote equity and social justice. A well-equipped school strengthens its transformative role, expands opportunities and contributes to the formation of critical, conscious and socially active citizens.

Keywords: School infrastructure; Academic performance; Mansabá (Guinea-Bissau); Humaitá-Lábrea (Brazil).

1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação, geralmente é entendida como ato formativo contínuo de transmissão de conhecimentos, fundamental no processo da construção da identidade humana e social. A educação expressa-se além do simples modo ensinar e receber instruções, pois, também inclui ações do desenvolvimento integral dos seres humanos em aspectos cognitivos, afetivos, sociais e éticas. Nesta lógica, a educação acontece em diversas formas tanto nos moldes formais, como nas instituições escolares quanto em ambientes informais (na casa) e não formais (nas organizações comunitárias e demais do mesmo gênero).

Há anos que a educação conquistou o mérito de ser considerada como um dos direitos fundamentais do homem, mas também faz parte dos elementos essenciais para o desenvolvimento humano, como sustentou Néelson Mandela “a educação é a arma mais poderosa para transformar gentilmente uma sociedade (nação)”. Entretanto, para garantir uma educação de qualidade é necessário que as autoridades políticas tenham capacidades de criar políticas públicas voltadas a favor da sociedade e se distanciar demagógicos e bem intencionados. Ensino de qualidade requer condições reais e concretas, entre os fatores estruturantes figura a infraestrutura escolar (IE) é um fator indispensável, especialmente nos contextos marcados onde há desigualdades históricas, como em cidade de Mansabá, na Guiné-Bissau e em município de Humaitá situado no Sul do estado do Amazonas, Brasil. Estas duas localidades, são integrantes de realidades absolutamente distintas em geografia, cultura e economia, mas igualmente desafiadoras, percebe-se que a precariedade das estruturas escolares cogita no rendimento dos estudantes.

O propósito deste trabalho é refletir criticamente sobre os possíveis impactos que a infraestrutura escolar (IE) exerce no desempenho dos estudantes da educação básica e médio nesses três municípios em especial. Essa abordagem surgiu da experiência do próprio autor e observação direta nas localidades expostas, mesclando-se com as percepções dos profissionais da educação que atuam nessas escolas. Quando se reflete em rendimento e conseqüentemente sucesso acadêmico, é normal mencionar alguns fatores como pedagógicos e familiares, contudo esses dois não deixam de ser destaque entre os indicadores do desempenho escolar. Considera-se pertinente refletir, que alvenarias escolares rachadas, salas de aula superlotadas, falta de laboratórios, bibliotecas, sanitas em condições insalubres e inexistência dos materiais didáticos e matemáticos no mínimo fazem falta no processo do ensino, estudo e aprendizagem.

A escolha dessas três cidades não é aleatória, pois ambos espaços geográficos representam regiões situadas no interior dos respectivos países a pertencem, claro, distantes dos centros metrópoles e economicamente abandonadas/marginalizadas, onde é notório a ausência do Estado é sentida independentemente as políticas educacionais, mas também os insumos básicos de vida da população. Nesta lógica, as instituições escolares são tidas como lugares polivalentes na execução das atividades tanto educacionais quanto comunitárias. Porém, quando esses espaços carecem de condições mínimas, gera uma inquietação moral e desmotivação, por vezes, inóspitos, tanto para os professores quanto para os alunos.

Este trabalho, portanto, versa sobre uma questão que muitas vezes é menosprezada nas abordagens educacionais, como relevância da infraestrutura escolar (IE) nos fatores impactantes do sucesso escolar. A partir dos coletados do Questionário, depoimentos e contribuições teóricas, propõe-se uma reflexão profunda sobre o real impacto desse fenômeno no ambiente acadêmico nos contextos pesquisados.

Para melhor orientar o leitor, este trabalho está organizado em diferentes seções. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, que discute estudos e autores relevantes sobre a relação entre infraestrutura escolar e rendimento acadêmico. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, detalhando a abordagem qualitativa, os instrumentos de coleta de dados e o universo investigado. Posteriormente, são apresentados e debatidos os resultados, evidenciando as percepções dos profissionais de educação participantes e a realidade concreta das

escolas estudadas. Por fim, o trabalho se encerra com as considerações finais, nas quais se sintetizam os achados e se apontam recomendações para políticas públicas e futuras pesquisas sobre o tema.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de ensino, estudo-aprendizagem é uma súmula bem complexa para que seja eficaz é necessário a combinação de fatores como a qualificação dos profissionais da educação particularmente os professores e infraestrutura escolar (IE) adequada. A ausência desse aparato físico e institucional (como materiais didáticos, lúdico e matéticos, inclusive ambiente físico adequado), compromete a atividade docente. ou seja, o espaço escolar precisa ser minimamente equipado para que os docentes possam ensinar bem os conteúdos aos estudantes. Segundo Neto et al (2013, p. 377) discorrem:

[...] um corpo docente qualificado até condições de infraestrutura escolar favorável, o que inclui materiais didáticos, equipamentos, e estruturas físicas apropriadas. Sem o suporte suficiente para o desenvolvimento do seu trabalho, a atuação do professor fica prejudicada, ou seja, o suporte institucional é fundamental para que o professor possa desenvolver um bom trabalho educacional.

Na percepção desses estudiosos, ao investir na construção de boas estruturas escolares remete a qualidade da educação, criando a equidade acadêmica e combatendo progressivamente as desigualdades educacionais. A infraestrutura escolar (IE) tem sido muito associado a rendimento dos estudantes, os estudos revelam que a estrutura escolar exerce um papel preponderante no bom desempenho acadêmico. Conforme narra Silva (2023, p. 169):

verificou-se que os estudantes de escolas que apresentam laboratório de informática, biblioteca, sala de leitura, banheiro com chuveiro, banheiro exclusivo para PCD, quadra esportiva, pátio coberto, cozinha e internet, em geral, obtêm melhores resultados no SAEB.

Esses elementos elencados pelo autor, reforçam a importância de se equipar o ambiente escolar para o sucesso escolar dos alunos. Já em consonância, com Andrade, Campos e Costa (2021) discorrem que a qualidade da infraestrutura escolar (IE), especialmente nos blocos de espaço pedagógico, higiene, alimentação e informática, está positivamente associada ao desempenho dos estudantes. No entanto, esses autores enfatizam que a estrutura física escolar por si só não garante sucesso educacional,

contudo contribui significativamente se for associada com outros fatores extras, como a orientação docente, influência direta das políticas públicas e apoio familiar. Na perspectiva de Barbosa e Hern (2001), a organização adequada do ambiente escolar, bem como os recursos didáticos e matéticos são elementos fundamentais na criação visão crítica na mente dos estudantes nas suas abordagens conteúdos escolares e extra escolares.

Já para Almeida et al (2011, p. 23) nas suas abordagens sobre a realidade dos alunos com deficiência afirmam que:

[...] verificarmos que uma melhor infraestrutura didática tem efeito positivo sobre o rendimento dos alunos com deficiência física, sensorial ou múltipla nos mostra a importância do investimento em diferentes recursos didáticos para um melhor aprendizado desse grupo.

No entendimento desses autores, o acesso a uma infraestrutura bem estruturada fisicamente, com recursos didáticos especializados, bem como turmas com um número adequado e docentes com excelente qualificação pedagógica, cogitam diretamente no rendimento de qualquer que seja estudante que queira aprender, em particular os que apresentam deficiências física e sensorial/mental. A abordagem permite ter uma compreensão que a infraestrutura escolar (IE) não se limita apenas os aspectos físicos, mas sim também engloba dimensão humana e inclusiva.

Dessa forma, Sátyro e Soares (2007) afirmam que a qualidade do ambiente escolar é um dos fatores que afetam o processo de aprendizagem. Quando há investimentos em espaços funcionais e recursos adequados, o ambiente escolar se torna mais eficiente e atrativo. Salas de aula adequadas, bibliotecas com acervos atualizados, acesso a materiais pedagógicos e laboratórios contribuem não só para a aprendizagem, mas também para o envolvimento emocional do estudante com o processo educativo. Por outro lado, adequação do número de alunos por sala, o professor consegue acompanhar mais de perto o progresso de cada estudante. Tudo isso contribui para que os educandos tenham acesso a uma educação mais justa e com melhores resultados. Além disso, esses autores concluíram nos seus estudos que embora a infraestrutura em si é fundamental para o progresso do ensino, mas também é preciso considerar os recursos colocados à disposição dos utentes e o grau de qualificação dos profissionais da educação atuantes nesses estabelecimentos do ensino.

Baldé (2025) discorre que a qualidade de educação está intrinsecamente ligada com o ambiente onde decorre o ato do ensino. Neste caso, o ensino de qualidade pode ser

conectado com a infraestrutura e os respectivos suportes didático e matético, visto que, a maior parte do tempo de transmissão do conhecimento formal decorre na escola. Portanto, é imprescindível equipar essas instituições do saber. Segundo Queiroz (2024, p. 3):

Não se pode pensar em uma instituição de ensino e em educação de qualidade, sem os requisitos básicos necessários para que o ato de educar seja promovido. Para que a educação aconteça é imprescindível um ambiente escolar com uma infraestrutura capaz de promovê-lo, através de um padrão mínimo de qualidade.

Na explanação este estudioso, percebe-se não há educação de qualidade sem a infraestrutura escolar (IE) adequada. A qualidade da educação começa no ambiente onde a própria educação acontece (escola). Se ela não oferece uma certa salubridade, com estrutura básica, como salas de aula arrumadas, materiais acessíveis e segurança tanto para os estudantes quanto para os professores, dificilmente acontece o aprendizado da forma desejada. Educar é mais que lecionar conteúdos curriculares, é criar um ambiente onde os docentes e alunos se sintam valorizados e acolhidos e tenham as condições puramente humanas para crescer juntos. Na mesma linha do pensamento Neto et al (2013, p. 89) revelam:

[...] é preciso avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, especialmente pública, o que perpassa pela qualidade da infraestrutura escolar.

Como observou esses autores, para que o aprendizado aconteça com sucesso, nas escolas particularmente nas públicas, é fundamental que os estudantes tenham um ambiente escolar digno, com infraestrutura adequada, que possa causar neles estímulos positivos, esses que motiva, e ajuda a aprender de forma equilibrada e efetiva. Peixoto (2018, p. 20) sustenta que “uma escola com uma estrutura física inadequada pode criar no estudante uma ideia de descaso ou de desvalorização da educação”. Por outro lado, a falta de ar puro nas salas de aula, pode criar insalubridades e conseqüentemente problemas respiratórios, gerando um desconforto emocional-físico e alergias, o que causar desconcentração durante a aula e até abandono escolar. A ventilação, luminosidade adequada e a manutenção regular das instituições escolares são primordiais para garantir a qualidade do ar na sala de aula (Baldé, 2025). Na percepção de Braido e Sandrini (2020, p. 3):

Em escolas de melhor desempenho, os diretores informaram o alto nível de qualidade da infraestrutura física e dos recursos educacionais. Os diretores de escola no Brasil alegaram que a variação entre escolas, na qualidade da infraestrutura física e seus efeitos sobre o desempenho escolar é notável.

Os estudantes das escolas com infraestruturas mais sofisticadas têm tendência que apresentar melhores resultados nos testes padronizados e conseqüentemente maior taxa de sucesso escolar. As instituições do ensino que oferecem maior conforto, permitem que os discentes permaneçam nelas por mais tempo a dedicarem aos estudos e realizar outras atividades afins.

Não basta a escola existir, ela precisa atrair e encantar. Existência de uma biblioteca, mesmo modesta, equipada com bons livros e recursos digitais e internet estável, torna as aulas mais dinâmicas e atrativas. Quando os estudantes encontram conforto e boas condições para estudar, sua motivação aumenta. Isso fortalece o vínculo do aluno com a escola, transformando-a em um local que vai além do ensino tradicional, funcionando como centro de interesse, tanto para quem ensina (professor) quanto para quem aprende (aluno). Hoje em dia, o avanço da tecnologia e seu respectivo uso nas atividades acadêmicas tem sido fundamental na transmissão de conhecimentos.

As mídias digitais podem ser utilizadas para apoiar as atividades do professor, do gestor e do aluno por facilitarem, sobretudo, o intercâmbio de informações, a visualização de forma mais clara dos recursos e o ensino colaborativo. Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por meio da utilização de recursos tecnológicos variados, tais como slides, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de Ensino a Distância (EAD), webconferências, lousas digitais, e-mails, armazenamento em nuvens, entre outros (Barroso e Antunes, 2020, p.125).

As mídias digitais vêm ganhando espaço como fortes aliadas no ambiente acadêmico, não apenas como simples complemento, mas como parte integrante e essencial das políticas pedagógicas. No contexto docente, elas representam uma nova forma de apresentar conteúdos, enriquecer as aulas e facilitar o aprendizado. Gestores ou diretores aproveitam-nas para organizar e sistematizar os dados e informações pertinentes das suas instituições, assim promovendo uma triangulação sólida entre escola, família e comunidade. Já para os estudantes, esses dispositivos digitais, tornam o processo educativo mais atrativo e interativo, com recursos que vão além do quadro, caderno e caneta.

Com o uso de *Power points* (slides), plataformas online, Datashow e demais recursos do gênero, é possível explorar variadíssimas formas de aprendizagem, considerando tipos de ritmos de compreensão dos alunos. Isso permite que o conhecimento seja construído de maneira colaborativa, conectada a realidade tecnológica que a camada juvenil já vivencia fora do ambiente escolar. Entende-se que as mídias digitais não são somente para uso exclusivo da modernidade, mas também como via necessária para se tornar o ensino mais inclusivo, acessível e voltado às demandas da contemporaneidade.

O impacto das infraestruturas escolares (IE) no rendimento acadêmico é um fenômeno global, particularmente nos países emergentes/em via de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Então, pode-se afirmar contrário, nos países considerados desenvolvidos esse desequilíbrio no rendimento não é associado as condições estruturais das instituições do ensino muito menos os recursos colocados à disposição dos profissionais da educação e dos estudantes nas salas de aula. Como enfatizou relatório de Coleman et al (1996) que nem sempre escolas bem equipadas garantem bons resultados acadêmicos. Mesmo quando a escola oferece boas condições, o rendimento dos estudantes pode ser prejudicado por questões que ocorrem fora do ambiente escolar, como conflitos em casa baixa renda econômica dos pais ou falta de devido acompanhamento familiar. Marri et al (2012, p. 2) discorrem:

[...] atenção para a importância da maior escolaridade do professor, e mostram que, professores mais escolarizados impactam positivamente o desempenho dos alunos, mas de forma desigual, na medida em que o impacto será ainda maior se o aluno apresentar maior NSE.

Ter estrutura física adequada e docentes qualificados é importante, mas não é suficiente. É importante considerar um constructo “motivação”, pois ela é considerada nos alunos como combustível que movimenta o aprendizado. Quando a motivação parte do próprio aluno, esse sente vontade de aprender por si só, sem força exterior (motivação intrínseca). Essa motivação interna torna o aluno mais ativo, mais envolvido com estudos e mais aberto a enfrentar assuntos desafiantes. Isso contribui para uma aprendizagem mais sólida e significativa. Conforme observa Mascarenhas (2013, p. 77) “um estudante motivado intrinsecamente adquire conhecimento com mais facilidade, toma gosto pelos estudos e mantém-se ativo, empenhando-se no estudo, buscando a cada dia novos desafios”. Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) explicam que quando o

estudante está motivado por vontade própria, ele aprende melhor e participa com mais entusiasmo da vida escolar. Quando essa disposição falta, o desempenho escolar tende a cair, mesmo em escolas bem equipadas. Por exemplo na Guiné-Bissau, esse fenômeno é notável, muitas vezes os estudantes que vêm do interior onde as infraestruturas escolares (IE) são precárias revelam-se melhor que os que estudam na capital onde as condições das estruturas escolar são melhores que as do interior. Na perspectiva de Mascarenhas (2013) a falta de motivação é um entrave grave no processo educacional, é que o envolvimento do estudante é tão essencial quanto a estrutura física da escola. Sem mínimo interesse, o aluno não aproveita o que lhe transmitido pelo mestre; e sem estrutura básica, o mestre (professor) por mais capacitado que seja, também não consegue ter sucesso nas suas atividades.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é de abordagem qualitativa transversal, com perspectiva comparada tomando em consideração três contextos educacionais distintos: Mansabá, na Guiné-Bissau e Municípios de Humaitá e Lábrea ambos no estado do Amazonas, no Brasil. Escolheu-se a metodologia qualitativa, pois ela permite compreender profundamente os fenômenos sociais e educativos, partindo do olhar subjetivo dos participantes. Conforme Minayo e Sanches (1993, p. 244) “a abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto”, permitindo captar significados, intenções e motivações que estão para além dos números.

O estudo se assentou em três bases metodológicas: A pesquisa bibliográfica, documental e autoetnográfica. A bibliográfica foi fundamental para o mapeamento teórico de acordo com Gil (2017, p. 34) que afirma “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado [...] como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais”. A documental, por sua vez, recorreu a relatórios, legislações e arquivos institucionais de ambos os países. Já a autoetnografia proporcionou o entrelaçamento entre vivência pessoal do autor e o campo de pesquisa, conforme define Creswell (2014, p. 70): “a autoetnografia contém a história pessoal do autor, bem como o significado cultural mais amplo para a sua história”.

O principal instrumento de coleta de dados foi o questionário online elaborado pelo autor no Google Forms, composto por 6 perguntas, abertas, fechadas e escalas. Os participantes foram 51 provenientes das cidades de Mansabá situada no norte da Guiné-Bissau e municípios de Humaitá e Lábrea ambas sitas no sul do estado do Amazonas, Brasil. As perguntas dos formulários foram direcionadas exclusivamente aos profissionais da educação que atuam nos contextos pesquisados de forma virtual. De acordo com Mota (2019, p. 373), “[...] vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados”. Essa escolha metodológica assegurou maior alcance geográfico, agilidade na aplicação e economia de recursos.

Após a coleta, as respostas foram organizadas inicialmente em planilhas Excel e, em seguida, transferidas para o *software IBM SPSS Statistics*, utilizado para a sistematização e análise quantitativa. A ferramenta permitiu a geração de tabelas, gráficos e frequências, oferecendo um panorama claro dos dados. Para as perguntas abertas, utilizou-se a Análise de Conteúdo conforme Bardin (2011), permitindo interpretar os discursos dos participantes a partir de categorias temáticas definidas.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO: IMPACTO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR (IE) NO ENSINO

A análise dos dados coletados junto aos 51 profissionais ativos da educação, pertencentes das cidades de Mansabá (Guiné-Bissau), Humaitá e Lábrea (Brasil), forneceu informações importantes sobre as condições estruturais das escolas nessas regiões e quão forte impacto têm esses aspectos das infraestruturas escolares no processo do ensino, estudo e aprendizagem. Seguem-se os principais achados, acompanhados com suas respectivas interpretações.

Tabela 1: Distribuição demográfica de participantes Guiné-Bissau (África) e Brasil (América-Latina)

<i>País</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Guiné-Bissau</i>	21	41,2%
<i>Brasil</i>	30	58,8%
<i>Total</i>	51	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Conforme expressa a Tabela 1, nesta pesquisa participaram 51 profissionais da educação sendo, 21 participantes de Mansabá (Guiné-Bissau), corresponde a 41,2% e 30 participantes de Humaitá e Lábrea (Brasil), corresponde 58,8%, portanto nota-se a maior participação brasileira.

Tabela 2: Distribuição dos participantes por município

<i>Município</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Mansabá</i>	16	31,4%
<i>Humaitá</i>	17	33,33%
<i>Lábrea</i>	18	35,3%
<i>Tota</i>	51	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Como observa a Tabela 2, distribuição por município dos participantes da pesquisa, Mansabá (16) corresponde a 31,4%; Humaitá (17) corresponde a 33,3%; Lábrea (18) corresponde a 35,3%.

Tabela 3: Tempo de experiência profissional de participantes

	<i>Número de participantes</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>
<i>Tempo de experiência profissional</i>	51	1	29	8,25	6,003

Fonte: Elaborada pelo (2025).

Vale ressaltar o tempo de experiência dos participantes, pois esse fator é da extrema importância, visto que, o processo de aprendizagem é um algo sistemático e contínuo, a experiência do mestre ou do professor facilita muito na transmissão de conhecimentos, independentemente de ter tido boa qualificação acadêmica, mas também se conta muito suas experiências extraescolares. Se essa do docente for mesclada com o conhecimento científico pode brotar no aluno um excelente resultado acadêmico.

Abaixo apresenta a relação geográfica das escolas onde atuam esses profissionais da educação, como abordamos na introdução deste trabalho as regiões do contexto da pesquisa são localizadas no interior dos seus respectivos países.

Tabela 4: Localização geográfica de escolas dos participantes

<i>Localização</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Urbana</i>	35	68,6%
<i>Rural</i>	16	31,4%

<i>Total de participantes</i>	51	100%
-------------------------------	----	------

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Assim sendo, os dados revelam que no total de 51 participantes, 35 elementos que corresponde a (68,6%) afirmam que as suas escolas ficam no centro urbano dos referidos municípios enquanto que 16 participantes que corresponde a (31,4%) revelam que as deles são localizadas no interior das respectivas cidades. Portanto, pode-se concluir que a maioria das escolas dos envolvidos da pesquisa ficam no centro urbano das suas regiões.

Como o objetivo deste trabalho é de refletir criticamente sobre os possíveis impactos que a infraestrutura escolar (IE) exerce no desempenho dos estudantes da educação básica e médio em três municípios em especial. A seguir passa apresentar as percepções dos profissionais de educação sobre esse constructo no rendimento dos seus estudantes.

Segundo os relatos, a infraestrutura escolar (IE) básica além das salas de configuração de salas de e do quaro negro. Ter acesso a um espaço limpo e arejado, seguro e adequado para as necessidades físicas é algo indispensável para garantir a dignidade e bem-estar dentro do ambiente escolar. Razão pela qual, nesta pesquisa, procurou-se perceber se as escolas onde esses profissionais de educação atuam contam com casas de banho/sanitário estão em condições satisfatórias. Durante a análise dos resultados, deu para entender que essa questão ainda representa um desafio em muitas instituições do ensino nos contextos pesquisados, refletindo a realidade das situações saneamento que se encontram as instituições analisadas.

Tabela 5: Condições de Saneamento nas Escolas Pesquisadas

<i>Condição Avaliada-condição de banheiros</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Boa</i>	33	64,7%
<i>Regular</i>	4	7,8%
<i>Precária</i>	14	27,5%
<i>Total</i>	51	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Conforme revelado na tabela 5, a maioria avaliou positivamente as condições dos sanitários escolares, com 67,7% indicando que estão em boas condições. No entanto, a precariedade apontada por 27,5% evidencia que ainda desigualdade

significativa, sobretudo em regiões rurais. Segundo Andrade, Campos e Costa (2021) afirmam que a falta de condições básicas sanitárias nas escolas impacta a permanência e o rendimento dos estudantes, independentemente causar problemas de saúde aos usuários.

Ter água limpa e condições básicas de higiene nos estabelecimentos escolares não ser um privilégio, mas sim uma garantia. Quando uma instituição do ensino não tem acesso água potável, ou bebedouros e outros locais para higienizar as mãos, isso afeta diretamente o bem-estar e saúde tanto dos estudantes quanto dos professores. Neste aspecto, buscamos compreender como está essa realidade no cotidiano das escolas, a partir de quem vive diariamente nas escolas.

Tabela 6: Situação do saneamento Hídrico nas escolas: Visão dos docentes

<i>Condição</i>	<i>Avaliada-</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>saneamento hídrico</i>			
<i>Sim</i>		37	72,5%
<i>Não</i>		14	27,5%
<i>Total</i>		51	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A tabela 6, indica que 72,5% das escolas possuem acesso à água potável, o que implica um avanço importante. Ao passo que 27,5% delas não possuem água potável ou encanada. Apesar que a maior parte de escolas possuem água limpa, mas ainda é necessário encontrar soluções para suprir estas dificuldades.

Quadro 1: Comentário dos participantes

<i>Comentário do participante</i>	<i>Categoria Temática</i>	<i>Análise de comentário</i>
<i>P. Alguns sanitários não funcionam adequadamente.</i>	Infraestrutura escolar	Indica deficiência estrutural em um serviço básico, com possíveis impactos na permanência e bem-estar dos estudantes.

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

O que se notar neste comentário de um dos participantes, é que trabalhar nas escolas onde os banheiros não estão em condições favoráveis é um risco para saúde pública. O autor desta pesquisa passou o mesmo desafio quando atuava como professor do ensino na cidade de Mansabá, não havia separação das latrinas, ou seja, aos professores não tinham banheiro para uso exclusivo. Marri et al (2012) defendem que, para se garantir um ensino de qualidade, toda escola precisa ter condições básicas que

são essenciais, não importa se a instituição é grande ou pequena, nem sua localização geográfica. Esses autores enfatizam que as condições mínimas incluem ter banheiros adequados, fornecimento de energia elétrica, água potável para beber, água para uso geral, sistema de esgoto funcional e uma cozinha para preparo de alimentos. Esses elementos básicos são essenciais para oferecer um ambiente digno e saudável aos alunos e professores, servindo de base para qualquer outra melhoria que se deseje implementar na escola.

No que concerne a mobília escolar, partindo da revisão da literatura feito entende-se que não basta apenas construir o prédio escolar, mas também é necessário equipá-lo com materiais pedagógicos e demais recursos para facilitar o processo de ensino-estudo e aprendizagem.

Tabela 7: Relação de número de carteiras em salas de aula das escolas

<i>Condição Avaliada-suficiência de carteiras</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Sim</i>	39	76,5%
<i>Não</i>	12	23,5%
<i>Total</i>	51	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

No que tange a mobília escolar, a mostra que 76,5% consideram que as suas escolas têm carteiras suficientes para os alunos. No entanto, apenas 23,5% afirmam que escolas onde atuam deparam insuficiência de carteiras.

Tabela 8: Disponibilidade dos materiais didáticos na sala de aula

<i>Condição Avaliada-Disposição de carteira-mesa</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Sim</i>	29	56,9%
<i>Não</i>	15	29,4%
<i>Parcialmente</i>	7	13,7
<i>Total</i>	51	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Conforme resultados da Tabela 8, 56,9% afirma que certas vezes deparam com problemas de giz, marcador e outros recursos de apoio pedagógico. Somente 29,4% não tem passado essa dificuldade. Portanto, entendeu-se que há escassez dos materiais didáticas e matéticos, o que pode repercutir negativamente no rendimento dos estudantes, assim como prática docente.

Os participantes revelam que se suas escolas tivessem todos meios necessários o desempenho dos seus estudantes seria muito bom alcançariam resultados desejados nas avaliações padronizadas.

Tabela 9: Percepção dos profissionais da educação sobre o impacto de recursos adequados no desempenho escolar

<i>Condição avaliada- indicadores do rendimento- escala qualitativa</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem %</i>
<i>Aceitáveis</i>	14	27,5%
<i>Muito bons</i>	20	39,2%
<i>Excelentes</i>	17	33,3%
<i>Total</i>	51	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Considerando a percepção dos participantes, compreende-se que as estruturas escolares e meios didáticos são essenciais para a execução das atividades educacionais com qualidade positiva. O espaço escolar é essencial, pois sentir confortável no ambiente escolar é um dos desejos de cada um tanto o educador quanto educando. Como abamos de comprovar que as condições favoráveis nas salas de aula são uma das causas de um bom desempenho dos estudantes. Segundo Beltrame e Moura (2009) afirmam que quanto melhor as condições no ambiente escolar, principalmente nas salas de aula melhor será o rendimento e se torna mais fácil para eles a exploração dos recursos didáticos disponíveis nas escolas onde estudam, por isso, o tratamento adequado nesse lugar deve merecer atenção de todos em particular as autoridades políticas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o impacto da infraestrutura escolar no rendimento de estudantes em regiões como Mansabá, na Guiné-Bissau, e Humaitá e Lábrea, no Brasil, permite perceber que a escola não se resume a paredes e carteiras: ela é também o espaço onde se constrói dignidade, pertencimento e motivação. Ao longo desta pesquisa, ficou claro que a qualidade da infraestrutura interfere diretamente na aprendizagem, não só nos conteúdos formais, mas também no aspecto emocional e social dos alunos e professores.

Estruturas físicas em boas condições, espaços limpos, bibliotecas, laboratórios, banheiros adequados e acesso à tecnologia são condições mínimas para que o processo

educativo aconteça de forma saudável e inclusiva. Ainda assim, sabemos que apenas investir em prédios ou equipamentos não resolve todos os desafios educacionais. É preciso também valorizar os profissionais da educação, estimular a participação das famílias e fortalecer políticas públicas que atendam, de forma justa, as regiões mais distantes e vulneráveis.

Este estudo mostrou que, mesmo em cenários de precariedade, a motivação e a dedicação de educadores e estudantes podem amenizar as dificuldades, revelando a força que a comunidade escolar tem para seguir adiante. Porém, contar somente com o esforço individual não é sustentável nem justo. É urgente que o Estado garanta o direito de aprender com qualidade, investindo em escolas dignas e bem estruturadas, que ofereçam segurança, conforto e estímulo ao saber.

Por fim, fica evidente que a infraestrutura escolar não deve ser tratada como um detalhe, mas como um elemento essencial da equidade educacional, capaz de transformar realidades e abrir oportunidades de futuro para crianças e jovens, principalmente nos territórios onde a exclusão ainda persiste. A escola precisa ser um espaço de esperança, onde professores e estudantes se sintam respeitados e motivados a construir conhecimento e soberania natural, fortalecendo a auto responsabilidade e consciência sócio histórica e cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA L.A. et al. Desempenho de Alunos com Deficiência na Rede Regular de Ensino: Impactos da Infraestrutura de Acessibilidade e da Formação Docente. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. [S.L.]. v. 6, n. 1. p.16-28. jan-jun.2011. <http://dx.doi.org/10.18593/r.v41i3.10112>.

ANDRADE, M. S.; CAMPOS, D. F.; COSTA, R. M. Qualidade da infraestrutura escolar e o desempenho dos estudantes escolas públicas. **Rev. Trópico**. v. 45. n. 1. p. 159-190. 2021. DOI: [https://doi.org/10.33148/cetropicov45n1\(2021\)art9](https://doi.org/10.33148/cetropicov45n1(2021)art9).

BALDÉ, U. INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO FATOR MOTIVACIONAL NO ENSINO-ESTUDO-APRENDIZAGEM—Uma pesquisa comparada Guiné Bissau (Mansabá)/Brasil (Humaitá-Amazonas). **RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades— Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. n. 9. n. 1, pág. 497-521. jan-jun. 2025. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/17459/10801>. Acesso em: 19 jun-2025.

BARBOSA, M. C. S; HORN, M. da G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem (Org.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, p. 67-79. 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. 70. 2011.

BARROSO, F.; ANTUNES, M. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 124–131, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRAIDO, L S.; SANDRINI, E. G. C. Influência da infraestrutura escolar no desempenho educacional: estudo de caso na EEEFM Honório Fraga, Colatina/es. Revista Ifes Ciência, v. 6, n. 2, p. 65-84, 2020. <https://doi.org/10.36524/ric.v6i2.722>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BELTRAME, M. B; MOURA, G, R, S. EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR. **Travessias**, Cascavel, v. 3, n. 2. P. 1-15. 2009. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378>. Acesso em: 26 jun. 2025.

COLEMAN, J. S. et al. *Equality of Educational Opportunity: Report*. Washington, D.C.: U.S. Department of Health, Education and Welfare, Office of Education. P. 737 1966.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, C. A. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARRI, I. et al. Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações. In: V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Uruguay, Montevideo, 2012. **Anais [...]**. Montevideo, del 23-26 de out. 2012. Disponível em: https://files.alapop.org/congreso5/files/pdf/alap_2012_final336.pdf. Acesso em: 09 jul. 2025.

MASCARENHAS, A. do N; MORAIS, L. M. de. Motivação para Aprender e Rendimento Acadêmico no Ensino Superior. In: **Determinantes do Rendimento e do Bem Estar Psicossocial em Contextos Educativos Formais**: Pesquisas em Educação, Psicopedagogia e Psicologia na Amazônia. Suely A. do N. (Coord.). Humaitá, Am: UFAM/ Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Edições Loyola, P. 70-79. 2013.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MOTA, Janine, da Silva. Utilização do *Google Forms* na Pesquisa Acadêmica. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12, P.372-380, ago. 2019.

NETO, J. J. S. et al. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público**. Brasília 64 (3): p. 377-391 jul-set. 2013.

PEIXOTO, F. J. B. A infraestrutura escolar e os impactos no processo de ensino e aprendizagem: Um Estudo Na Perspectiva De Estudantes E Professores De Escolas Da Rede Municipal De Cruz Das Almas. 85f. TCC. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS-UFRB, CRUZ DAS ALMAS-BA. 2018. em: file:///C:/Users/User/Downloads/francisco%20joaquim%20barbosa%20peixoto%20(3).pdf. Disponível. Acesso em: 24 jun. 2024.

QUEIROZ, S.L. de. O impacto da infraestrutura escolar no desempenho educacional. 2014. 46 f. TCC. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD9XMNTA/1/s_rgio_lopes_de_queiroz__turma_04__tcc_e_ppp.pdf. 2024. Acesso em: 24 jun. 202.

SÁTYRO, N; SOARES, S. A INFRA-ESTRUTURA DAS ESCOLAS BRASILEIRAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO COM BASE NOS CENSOS ESCOLARES DE 1997 A 2005. **Ipea, texto para discussão | 1267 |**. Brasília, abri 2007.

Agradecimentos:

Agradecemos à UFAM, FAPEAM, CNPq pela infraestrutura para as atividades acadêmicas, à CAPES pelo incentivo da bolsa para o mestrado acadêmico ao primeiro autor. E aos participantes da pesquisa tanto da Guiné Bissau como do Brasil pela colaboração anônima e voluntária com a iniciativa de investigação comparada em pauta.

Submetido em: 20 de maio de 2025.

Aprovado em: 27 de junho de 2025.

Publicado em: 01 de julho de 2025.

Autores:

Ussumane Baldé

Bacharelado na Unidade Escolar Superior de Educação “17 de fevereiro” (ESE) Bacharel em Educação. Professor de ensino básico (EB). Mestrando em Ensino de Ciências e Humanidades; PPGECH-UFAM, Bolsista CAPES;

Instituição: Universidade Federal do Amazonas, PPGECH- IEAA-UFAM, Humaitá, Amazonas.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0226>

E-mail: baldeussumane079@gmail.com

País: Guiné Bissau

Suely Mascarenhas

Licenciada em Pedagogia (UNIR, 1987), Doutora em Psicopedagogia (UDC, Espanha, 2004) –Docente Universidade Federal do Amazonas –UFAM (2006-atual), atuando na graduação e pós-graduação, Orientadora do primeiro autor.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas, IEAA, Humaitá-Amazonas

Email: suelyanm@ufam.edu.br

Orcid.: <https://orcid.org/0000-0002-0545-5712>

País: Brasil

António A. Maia

Doutor em antropologia, USP Docente na UniRovuma, Moçambique; Docente visitante estrangeiro PPGECH-UFAM – Co orientador do primeiro autor.

Instituição: Universidade Rovuma, Moçambique

E-mail: alonemaia13@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3500-8235>

País: Moçambique